



APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA E PRÁXIS SOCIAL: UMA REALIDADE EM ALTO DE COUTOS, SALVADOR (BA)

Matheus Sousa Ribeiro - mrtheu03@live.com

Yure Mota Nunes dos Santos - yuri.ba.ba@hotmail.com

Geovana Tito Santos – geovanatito@gmail.com

Rafael Drumond Afonso de Paula – rafael.drumondap@gmail.com

Edson Freitas Alves – profedsonfreitas@gmail.com

Noeli Pertile - npertile@ufba.br

Universidade Federal da Bahia/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Resumo

A teoria e prática pedagógica se confrontam como opostos, e a ciência geográfica também perpassa por essa dualidade na Geografia: humana *versus* física. Partindo desse pressuposto, os instrumentos didáticos auxiliam na busca pela apreensão do objeto geográfico em sua totalidade, tendo como horizonte a disputa da subjetividade e a materialidade desta em sua práxis. Assim, o desenvolvimento no ensino da geografia na Escola Estadual Ana Cristina Prazeres Mata Pires tem como enfoque o desenvolvimento de mecanismo didático associado às relações sociais que envolvem a comunidade escolar e externa. Nesse sentido, o presente estudo e sua aplicabilidade se concretizam por meio da criação de Estação Climatológica, a implantação da Rádio Geografia e a Mapoteca. A Rádio Geografia tem como finalidade propiciar um ambiente lúdico e dinâmico no que tange o desenvolvimento da potencialidade do aluno em sua criticidade. A construção da mapoteca, por sua vez, parte do escopo da construção da mapoteca como um espaço físico que estaria localizado na biblioteca e ficaria aberto para os alunos e professores fazerem observações dos mapas em questão. Por último, a estação meteorológica fixa vem como instrumento complementar a fim de instituir uma análise rítmica e compreender a atuação do clima com foco na escala local. Portanto, o conhecimento produzido busca superar a abstração, pela articulação entre a realidade da escola que também é a dos estudantes e da comunidade, atuando como “solução” que poderá germinar a semente da práxis social, na medida em que estimula a consciência de classe.

Palavras-chave: Material didático; Ensino da Geografia; Práxis Social.

Abstract

Pedagogical theory and practice confront each other as opposites, and a geographic science runs through this duality in Geography: human vs. physical. In this way, the didactic tools help in the search for the apprehension of the geographic object in its totality, having as a horizon a dispute of subjectivity and a materiality of this in its praxis. The teaching in the high school of the State School Ana Cristina Prazeres Mata Pires focuses on the development of a didactic mechanism associated to the social relations that involve the school and external community. In this sense, the present study and its application are concretized through the creation of the Climatological Station, Geography and Mapoteca. Rádio Geografia has as its purpose a playful and dynamic environment regarding the development of the student's ability in its criticality. The construction of the map library, in turn, part of the process of building the cartography as a physical space that is located in the library and the open sheet for students and teachers can be called documents in question. Lastly, a fixed weather station comes as a complementary tool in order to establish a statistical analysis and understand the climate performance on the local scale. The knowledge, search knowledge about the



objective, by articulation in the reality of the students of social community, actuating the solution for the solution to the seed of social praxis, in that it stimulates the class consciousness.

Key-words: Didactic material; Teaching Geography; Social Praxis

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nas mais diversas atividades do cotidiano que envolve o ser social, o sujeito deve envolver de forma dialética a relação entre teoria e prática, caso contrário, a primazia da teoria encaminha aquele sujeito para o caminho da abstração teórica, no qual não consegue objetivar no plano material – dentro dos seus limites – as contradições que a realidade impõe. Em contraste, a prática sem teoria decai no ativismo político, tornando a prática cega quanto à direção revolucionária que o proletariado deva caminhar. Através da indissociabilidade entre *Teoria e Prática*, que o proletariado compreenderá a realidade que está inserido, a nível mundial, e sua organização tal como a capacidade de orientação será guiado taticamente visando a superação da ordem, compreendendo a mobilidade das classes sociais.

A lógica construída sobre a relação entre ensino-aprendizagem, no qual o primeiro é condição para que o segundo possa ser garantido, via *transferência de conhecimento* decai na causalidade mecanicista, numa relação de causa e efeito simplória que não dá conta de explicar o processo da prática educativo-crítica. Assim, o sujeito que ensina não pode ser posto como “ser iluminado” – seguindo essa concepção, diferente do “aluno” (sem luz, no sentido epistemológico via linguística estruturalista) –, tendo em vista que, durante a prática educativa, também se forma e (re)forma ao formar. E, por outro lado, o estudante ao aprender também ensina ao professor, pois, ao se formar, contribui para a formação deste.

Cabe destacar que a causalidade mecanicista presente na formação do professor e aluno, de forma unilateral e linearidade do professor na direção ao aluno, é reflexo do modelo de educação tradicional. Diante disso, o construtivismo retrata que o conhecimento não vem de fora e domina um sujeito passivo, mas é um processo construído e reconstruído nas relações sociais entre os sujeitos, com este participando de forma ativa. Desta forma, não existe conhecimento a priori, mas o conhecimento é reproduzido e internalizado devido aos processos de acumulação social e histórica. É essa condição que, para Vigotsky permite a psique humana ter uma base qualitativa maior que a psicologia animal. Segundo Campos (2011),

O funcionamento psicológico do homem é modelado pela cultura, que se torna parte da natureza humana num processo histórico, no decorrer do desenvolvimento da espécie e do indivíduo. Considera a dupla natureza do ser humano, tanto como membro de uma espécie



biológica quanto como ser que se desenvolve em um grupo cultural (CAMPOS, 2011, p. 66).

A filosofia da pedagogia freiriana também nos conduz a caminhos em busca na emancipação dos sujeitos, plantando sementes férteis para endossar produtividades nas várias áreas do conhecimento.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas é o educador criar as condições para que o debate seja rico e compreensível na relação dialógica de aprendizagem com o educando, criar as possibilidades para produzir ou construir o *conhecimento epistemológico* e, conseqüentemente, se afastar do *conhecimento ingênuo*. O conhecimento tem que ser vivo, tão vivo a ponto de ser quase confundido com a prática (FREIRE, 2017, p. 40), e não apenas um discurso técnico, mas um discurso que tenha relação orgânica com a prática, que seja construído e produzido sobre o prisma da realidade.

2. OBJETIVO GERAL

Romper a consistência da crítica de Ruy Moreira à questão epistemológica da Geografia Crítica, por meio da dualidade entre Geografia Física e Geografia Humana, já que como o mesmo diz “[...] uma teoria que não gera, ao mesmo tempo, a sua própria epistemologia, é inútil porque não é operacional [...]” (MOREIRA, 2000, p. 37). Desta forma, operacionalizar a relação dialética, e não separativa, é fundamental para compreender a totalidade do fenômeno da luta de classes que se materializa sobre diversas formas na espacialidade – utilizando os mapas e o estudo do clima como instrumentos para desvendar a realidade no espaço geográfico.

3. METODOLOGIA

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) vem como uma forma de iniciação à docência onde os bolsistas podem desenvolver atividades mais flexíveis, dinâmicas com uma linguagem mais horizontal e buscando interdisciplinaridade, com esse intuito que surge atividades como a mapoteca.

O estudo do meio e análise escolar permitiram canalizar formas de abordar os conteúdos geográficos na escola, conforme seus respectivos potenciais, nas primeiras semanas (sendo que o contato dos pibidianos com a escola teve início na última semana do mês de agosto/2018, entre os dias 27 e 31). Diante disso, nas reuniões semanais entre supervisor e pibidianos, tais como quando em reuniões conjuntamente a Coordenadora do PIBID-Geografia, surgiram horizontes a serem explorados de forma planejada.



Após avaliação, (re)avaliação e (re)correção dos planejamentos dos supervisores e coordenadora do PIBID-Geografia, pôde-se dar continuidade a segunda parte da ação no PIBID: a execução dos trabalhos, de forma a garantir o cumprimento das metas estipuladas no cronograma de planejamento.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A climatologia escolar e práxis social em Alto de Coutos.

A ciência da climatologia, em sua gênese, teve como fundamento o foco do estudo da análise quantitativa, sem estabelecer nexos com as relações sociedade-natureza. A naturalização do clima, silenciando a produção do espaço geográfico, permite uma compreensão unívoca da relação natural sem o ser que também a condiciona: o homem.

O desenvolvimento da estação climatológica tem como perspectiva compreender as dinâmicas, de forma didática, das circulações atmosféricas gerais e suas particularidades mesmo que inseridas dentro de um mesmo município. Assim, podemos analisar tais singularidades que demarcam a territorialidade no entorno da escola.

A construção da estação climatológica tem dois fundamentos básicos: a) quebrar o paradigma entre teoria e prática, esquivando-se do mecanismo de funcionamento robótico do conhecimento em *slots* de memória; b) superar a prática pela prática, promovendo um debate crítico unificando as áreas da geografia física e humana. Os conceitos da geografia física ou humana são abstratos numa compreensão em seu funcionamento limitado ao espaço absoluto da sala-de-aula. Logo, a extensão para fora da sala-de-aula promove o contato com a experiência tanto para o docente como o discente.

Desta forma, quando inseridos na realidade do discente, o aprendizado ocorre no sentido inverso da lógica tradicional [aluno↔professor], o dialogismo. Assim sendo, o ensino-aprendizagem contra hegemônico possibilita galgar pautas democráticas e, sobretudo, um despertar da consciência de classe para alternativas de novos modelos de sociedade comunitários, ou seja, a educação não é abstração teórica, mas é práxis social.

O educador que, ensinando geografia, ‘castra’ a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. Não forma, domestica[...]. Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem ‘tratar’ sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível (FREIRE, 2017, p. 54-57).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Assim, debater clima perpassa pela compreensão não somente dos elementos e fatores climáticos, sequer da memorização das massas de ar, mas como a produção do espaço se articula e integra com a produção do clima de forma desigual. A não heterogeneidade do clima é um dos elementos que instigaram a criação desta mini-estação, ainda em construção, já que no município de Salvador existe apenas uma estação meteorológica, situada no bairro de Ondina, há mais de 20km de distância da Escola Estadual Ana Cristina Prazeres Mata Pires.

Logo, os ‘problemas do urbano’ se relacionam com o clima e estão presentes na comunidade em Alto de Coutos. Um dos problemas recorrentes, ainda em análise de estudo na sua relação direta ou indireta com o clima, são as doenças por veiculação hídrica, sobretudo pelo mosquito *Aedes Aegypti*, trazendo consigo transtornos aos estudantes, familiares, comunidade local e a unidade escolar.

O atual projeto conta com a parceria de outra atividade do PIBID-Geografia na Escola Estadual Ana Cristina Prazeres Mata Pires: a Rádio-PIBID. Esta rádio divulgaria os dados coletados na última semana, detectados na mini-estação climatológica e as informações referentes aos fenômenos mais expressivos para a comunidade.

Para isso, contamos com a confecção em sala-de-aula do Pluviômetro, de forma conjunta aos alunos do 1º ano A e 1º ano B. Esses pluviômetros foram instalados, foi feita as devidas ressalvas de instalação, ao alunado. E, nesse momento, encontramos voluntários para participar e sistematizar os dados, quando o início da estação se concretizasse, formando o grupo de pesquisa sobre Clima em Alto de Coutos.

Além deste instrumento, fora realizado junto aos jovens pesquisadores a construção do anemômetro. Este aparelho tem como funcionalidade apresentar a velocidade do vento. Por não serem instrumentos de precisão refinada, e sim de materiais recicláveis, tanto o pluviômetro quanto o anemômetro, mesmo não tão precisos quanto os aparelhos eletrônicos, servem de subterfúgio ao ‘sucateamento das escolas públicas’ como mecanismos ‘baratos’ e ‘simples’ de serem elaborados.

Por fim, ainda neste primeiro momento, houve a necessidade da compra de um termohigrômetro para manipular com mais precisão os dados de temperatura e umidade do ar no metro quadrado em que se encontra a estação climatológica.

A partir das contradições da produção do clima e do espaço geográfico, o processo de consciência do ser social avance a ponto de organizar a si mesmo e sua comunidade em lutas de resistência no urbano contra o Estado Burguês, defendendo e elaborando bandeiras de luta conjunta



em outras territorialidades. Assim, a educação ganha contornos de práxis social, tornando-se com um caráter que visa a emancipação do sujeito.

No Quadro 1 pode-se observar os dados extraídos no primeiro dia de funcionamento da estação climatológica com o auxílio dos estudantes Wagner, Júlia e Alisson. Para extração destes dados, foi necessário ida *in loco* conjunta entre pibidiano, supervisor e estudantes. Coube dar orientações básicas para evitar leitura equivocada dos dados, tanto no pluviômetro quanto no termohigrômetro, sobretudo.

Quadro 1 - Alto de Coutos, Salvador (BA): Dados da estação climatológica em 14/11/2018 às 11h04	
Pluviômetro	00mm/m ²
Velocidade do vento	2 rotações por minuto
Temperatura, na hora da medição, segundo o sensor interno do aparelho.	43,4°C
Temperatura, na hora da medição, segundo o sensor externo do aparelho.	39,7°C
Temperatura Máxima no sensor interno do aparelho	44,6°C
Temperatura Máxima no sensor externo do aparelho	33,7°C
Temperatura Mínima no sensor interno do aparelho	40,7°C
Temperatura Mínima no sensor externo do aparelho	33,6°C

Fonte: elaboração própria.

4.2 Construção da mapoteca: Uma etapa importante no processo de inserção da cartografia no ambiente escolar

A cartografia é uma linguagem, capaz de transmitir ideias e de nos proporcionar uma leitura mais aprofundada a respeito da relação entre os espaços e todos os fenômenos que estão relacionados a este. Logo, esse instrumento deveria ser utilizado de maneira mais dinâmica dentro das salas de aula, com objetivo de aproximar alunos e professores. A mapoteca foi desenvolvida como uma das vertentes do projeto base no colégio visando construir um espaço onde o acervo de mapas que antes ficavam isolados na sala dos professores e sem uso contínuo e longe do público da escola, passasse a ser algo acessível. A Cartografia não deve ser vista como uma mera ferramenta, sendo um imprescindível meio de comunicação, ligando também a outras áreas do conhecimento.

No âmbito escolar a cartografia tem um caráter interdisciplinar, não exclusivamente da Geografia, mas é imprescindível para todos que utilizam informações e precisam ser representados, pois os fundamentos da cartografia e suas representações, hoje estão presentes em diversas áreas do conhecimento; melhor dizer que a cartografia está presente no cotidiano, e a escola tornou-se um mediador desse conhecimento (SANTOS *et al.*, 2011, p.5)

A proposta da mapoteca se divide em duas etapas: 1) A primeira foi realizada no primeiro semestre de atuação do Pibid no colégio e consiste em uma revitalização do espaço da biblioteca.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

As atividades propostas no cronograma foram realizadas por dois bolsistas que estão envolvidos com o projeto. Os encontros foram feitos semanalmente. Entre as tarefas desenvolvidas está a catalogação dos mapas, a limpeza do espaço e a fixação de alguns mapas na parede do ambiente. A primeira etapa do projeto será finalizada em dezembro de 2018 no encerramento das aulas na escola; 2) Já a segunda etapa será implantada em 2019 e consiste em criar grupos de alunos de séries distintas que possuem interesse pela área da cartografia. Serão realizados encontros com o intuito trabalhar com esses alunos as noções básicas de leitura e interpretação de cartas e mapas. Segundo Passini (1994, p.9) “A educação para leitura de mapas deve ser entendida como o processo de aquisição pelo alunos, de um conjunto de conhecimentos e habilidades, para que consigam efetuar a leitura do espaço, representa-lo e [...] construir os conceitos das relações espaciais”

A educação geográfica possui como elemento balizador, contribuir para a construção de uma perspectiva de análise da realidade, sendo de suma importância para a formação crítica do ser. Dessa forma, a geografia e a cartografia se conectam de maneira intrínseca, como uma ferramenta de grande valor social, que busca, através de uma linguagem objetiva, ilustrar a relação do homem com o ambiente, explicando a maneira como o espaço se constrói.

O cronograma de atividades tem sido cumprido, e algumas das etapas já foram finalizadas, dentre elas: restauração dos mapas em estado de degradação, análise do espaço de exposição, organização e limpeza do espaço de exposição e catalogação dos mapas.

Atualmente o projeto se encontra na fase de exposição dos mapas no espaço escolhido (nas paredes da biblioteca) é interessante que com a colagem de apenas três mapas, o espaço da biblioteca já se alterou de forma significativa, um espaço que antes parecia sem vida, acaba por ganhar novos símbolos visuais. Não foi possível realizar a fixação de todos os exemplares nas paredes até o momento, pois alguns dos mapas têm maior resistência às fitas adesivas que foram utilizadas, necessitando então o uso de outras ferramentas de fixação.

O principal objetivo com a construção da mapoteca é justamente se utilizar de um material didático tão importante para a geografia que infelizmente muitas vezes acaba por ser deixado de lado; é comum em muitas escolas da rede pública na cidade de Salvador, encontrar grandes acervos de mapas que não são aproveitados em sala de aula, seja por uma questão de falta de tempo ou por escolha do profissional.

O projeto que envolve a mapoteca na realidade é muito maior do que ela, a ideia aqui é resgatar o uso dos mapas como uma ferramenta didática da geografia e de algumas outras áreas do conhecimento, Segundo Santos (2010):



O compromisso com a cidadania que cada ramo do conhecimento humano deve ter deve estar também diretamente relacionado com o seu meio social, dessa forma a Cartografia e a Geografia estão diretamente presentes na sociedade tanto no dia-a-dia como em setores específicos. A escola é um desses locais cuja presença desses conhecimentos são importantes na tarefa de formar e informar nossos cidadãos. Temos no ensino de Geografia a necessidade de conteúdos de Cartografia para cumprir seu papel junto às disciplinas escolares. Por essa perspectiva é que vemos a relação muito próxima entre Cartografia e Geografia (SANTOS, 2010, p.7).

É nesse contexto que a construção da mapoteca está inserida. A nossa ideia de futuro é justamente trabalhar com a cartografia dentro da sala de aula (através dos mapas que foram catalogados e separados). Mas, buscaremos ir além da sala de aula, criar oficinas de cartografia que estimulem cada vez mais o sensor visível do alunado que poderá, através dessas ferramentas, compreender os fenômenos geográficos e sociais que o cerca. E é justamente nesse sentido que o espaço físico dos mapas aparece, já que para o desenvolvimento dessas oficinas a mapoteca se mostra condição *sine qua non*, servindo como um espaço para que essas atividades sejam realizadas.

É importante salientar que, de forma nenhuma, as oficinas de cartografia estariam apartadas dos conteúdos escolares, funcionando como um auxílio didático visual, Para Santos (2010):

Trazer a Cartografia para escolares como tema de análise de pesquisas educacionais pode elucidar melhor como produzir mapas cartograficamente adequados aos usuários das escolas. Isto significa que ensinar mapas para crianças e jovens nas escolas é uma questão que vai além da Cartografia. Na verdade, os mapas, assim como todos os demais meios de produção de conhecimento escolar, criam significado para a aprendizagem quando vistos no contexto de uma epistemologia escolar. Isto quer dizer, considerar que a aprendizagem não se faz em separado dos meios e dos modos de pensar que eles possibilitam; e, que as relações de aprendizagem são também mediadas pelas relações pessoais entre os alunos e o professor, e entre os próprios alunos. Assim, não basta produzir mapas cartograficamente adequados, se estes não forem devidamente apropriados pelos "usuários" da escola (SANTOS, 2010, p. 7-8).

Durante a construção da mapoteca não está havendo um trabalho conjunto com os alunos, o planejado era que houvesse, mas como esse projeto surgiu na última unidade do calendário escolar, acabou existindo uma série de conflitos de horários entre os alunos e os responsáveis pela mapoteca, dessa maneira não sendo possível uma cooperação entre os mesmos. Entretanto, na fase posterior (a das oficinas de cartografia) haverá uma total integração e participação dos alunados, já que, sem eles não será possível a realização plena do projeto em questão.

4.3 Perspectivas da Radio-Geografia

O projeto da Radio PIBID Geografia na Escola Estadual Ana Cristina Prazeres Mata Pires, visa antes, de tudo, o aperfeiçoamento e desenvolvimento das habilidades comunicativa dos alunos, como a escrita, a oralidade e as técnicas de pesquisa. O processo de comunicação é fundamental no



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

processo educativo. A relação aluno/professor ocorre de forma dialética: um fala, o outro responde, e o diálogo acontece de forma natural. Desta forma, a rádio é uma prática que vai ajudar na construção de um espaço onde os alunos sejam os protagonistas da aprendizagem, propiciando uma rede comunicativa que seja de uso prático e eficiente para todo o ambiente escolar. Um contraponto ao ensino tradicional onde predomina ainda a comunicação hierárquica, baseada no saber como poder.

O uso da tecnologia de mídia é outro instrumento didático no ambiente educacional, para explorar outros saberes, para além dos conteudistas, reforçando o papel da escola como lugar de troca, de construção coletiva, de interação, de socialização, ampliando as relações de ensino e aprendizagem, além de desenvolver diversas habilidades e competências tanto em alunos, quanto em professores.

Na era da globalização, destaca-se a relevância de contribuir para a formação de sujeitos capazes de operacionalizar os sistemas de informação e comunicação fazendo com que se sintam preparados para atuar de forma ativa e construtiva na sociedade. O projeto propõe ampliar as relações sociais, fortalecer a expressão oral, verbal, criativa e cultural, bem como dinamizar a dinâmica do ambiente escolar e proporcionar aos alunos oportunidade de aprender de uma forma diferenciada.

Assim sendo, o espaço da comunicação em um espaço educativo, permite ao aluno o acesso às informações cotidianas referentes ao conteúdo geográfico dentro da escola. A rádio possui grande poder de mobilização e divulgação do saber. Seu uso educacional pode transformar crianças e adolescentes em fazedores de cultura. o aluno percebendo-se agente da própria história, ao pensar, escrever, decidir, construir uma pauta de um programa radiofônico, planejar a programação até a sua edição e apresentação, passará a analisar programas de rádio locais, AMs, FMs e constatará que é necessário considerar os conhecimentos adquiridos na sala de aula no que tange à postura como leitor, apresentador, escritor.

A perspectiva de interagir com os ouvintes e aproximar-se culturalmente de toda a comunidade escolar trazendo para escola as expectativas, sugestões, críticas e soluções apontadas pelos ouvintes. Aprimorar a objetividade e clareza de exposição do pensamento, por meio de metodologias que colaborem com a formação moral e cidadã do aluno, o que leva a ampliação do conhecimento, concretização da aprendizagem, a melhora da autoestima e a transformação de informação em saberes.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

O andamento do projeto está no nível inicial, aonde foi feita uma pesquisa com os alunos que irão compor a equipe principal da rádio. Os estudantes trabalharão com temas mais expressivos para eles; temas estes que serão escolhidos por meio de votação. Inicialmente, aconteceram rodas de conversa em sala de aula, uma introdução para ambientação dos mesmos à prática do debate.

Junto com o professor orientador, já foi realizada aulas sobre produção de script e desenvolvimento de ideias. O programa PIBID começou oficialmente em agosto/2018, no final da terceira unidade. As dificuldades apresentadas até então relacionadas ao pouco tempo disponível que tivemos desde o início para desenvolver as atividades. Pelo choque de horários do projeto com as atividades da escola previamente estabelecidas no início do ano; por fim, a aquisição do material técnico informacional básico necessário para o funcionamento da rádio na escola.

Todos estes pontos estão sendo considerados e trabalhados pelo professor orientador junto com o pibidiano responsável pelo projeto, para início do ano letivo de 2019. Até então foi feito um trabalho introdutório de base com os alunos sobre os temas que tangem a rádio, por motivos apresentados acima, e a organização e preparação para a continuidade do projeto no próximo ano letivo.

Dentre os temas de interesse obtidos em pesquisa, percebe-se interesse dos alunos em aprender sobre Política, Aquecimento global/clima, Agricultura Familiar, História do Brasil, Criminalidade, Cultura dos estados brasileiros, Movimento Artístico na Escola, Educação Ambiental, Diversidade, Gravidez na Adolescência, Combate as Drogas, Violência contra a Mulher, Feminismo.

Percebe-se a necessidade e carência dos alunos em práticas inovadoras que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, qualquer coisa que fuja a rotina que os mesmos estão acostumados e, ao mesmo tempo, relacionado ao saber. É nesse intuito que surge o projeto da Rádio PIBID Geografia, para que seja desenvolvido com os alunos interessados um trabalho de reforço e formação social, técnica e até mesmo acadêmica em níveis específicos como a da escrita, dicção e pesquisa.

Dentro dessa perspectiva a rádio traz a possibilidade de se trabalhar às potencialidades de cada um e existe com a proposta de contribuir para o crescimento intelectual de cada aluno como cidadãos empoderados do saber para que tenham um incentivo, um motivo a mais para ir a escola aprender de forma dinâmica e lúdica em certo nível.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Repensar novas práticas de ensino da Geografia, através de materiais didáticos, é uma forma de superar os dilemas da Geografia Crítica, apontados por Ruy Moreira. A superação da negação dos instrumentos desenvolvidos por outros paradigmas anteriores da Geografia (Cartografia e Matematização climática, por exemplo), canalizando a instrumentação como um dos meios na tentativa de se desvelar a realidade sobre uma ótica crítica.

Estudar a questão geográfica remete a compreensão da área física à humana, desde a sua formação morfológica, climática, geomorfológica, pedológica, geológica, etc através da representação visual à intervenção do Estado, ideologia e história na ocupação do espaço geográfico, atuando em conjunto de forma integrada e articulada na sociedade.

Ensinar e estabelecer uma capacidade crítica ao formando exige uma busca contínua e regular do educador para alcançar a reflexão crítica sobre determinada temática. Desta forma, a relação entre ensino e pesquisa é inseparável, teoricamente, pois para ensinar é necessário buscar, pesquisar. Do outro lado, o *ensino* – como uma sistematização do conhecimento historicamente produzido – é materializado pelo fruto de um questionamento, pela busca incessante do pesquisador, que se forma e forma os sujeitos por intermédio dos resultados concernentes a pesquisa.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, D. M. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Petrópolis, Ed. Vozes, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**/Paulo Freire – 55ª ed – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- MOREIRA, Ruy. **Assim se passaram dez anos** (A renovação da Geografia no Brasil no período 1978-1988). *GEOgraphia*, II. nº 3. 2000. p. 27-49. Disponível em: <<http://www.geographia.uff.br/index.php/geographia/article/viewFile/28/26>>. Acesso em: 12 de set. 2018.
- PASSINI, Elza Y. **Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica**. Belo Horizonte. Editora. Lê 1994.
- SANTOS, Cátia. **A cartografia e o ensino da geografia**. Revista Geográfica de América Central. Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica.
- SANTOS, Clézio. **“Por Uma Cartografia Escolar”**. Editora: Bookess, Florianópolis, 2010.